

**Universidade Federal de Alagoas**  
**Faculdade de Nutrição**

15/3/2021

# Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até  
a 10<sup>a</sup> Semana Epidemiológica de 2021

## **Coordenação**

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

## **Equipe Técnica**

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFPR

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Profa. Dra. Roberta Zaninelli Nascimento - EENF/UFAL

Profa. Me. Viviane Lima Santana - EENF/UFAL

Bruna Kivia da Silva Cândido - EENF/UFAL

Mizael de Barros Tavares - CCBS/UFOB

Encerrada a 10ª semana epidemiológica (SE) de 2021, os indicadores utilizados na avaliação da pandemia da COVID-19 em Alagoas continuam apontando para o descontrole da transmissão do novo Coronavírus no estado, que tem se refletido no aumento da incidência de casos e suspeitos, além do incremento na ocupação hospitalar.

De acordo com os dados da **tabela 1**, Alagoas registrou um aumento de 21% no número de novos casos e 30% no de óbitos, quando comparadas as notificações das duas últimas semanas. Em relação aos casos, esse aumento foi observado em diversas regiões, incluindo Maceió que registrou um aumento de 733 casos. Neste cenário, Arapiraca, Maceió e a 10ª Região Sanitária (RS) foram as localidades que apresentaram as maiores incidências de casos em relação às suas populações na 10ª SE, iguais a 259, 224 e 70 casos para cada 100 mil habitantes, respectivamente. Com relação aos óbitos, o estado voltou a superar a marca semanal de 100 mortes, o que não acontecia desde o início de agosto de 2020.

**Tabela 1** – Número de novos casos e óbitos e razão\* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	8ª SE	9ª SE	10ª SE	SE9/SE8	SE10/SE9	8ª SE	9ª SE	10ª SE	SE9/SE8	SE10/SE9
Alagoas	3223	3883	4696	1,20	1,21	66	84	109	1,27	1,30
Maceió	1500	1550	2283	1,03	1,47	30	32	46	1,07	1,44
Arapiraca	281	753	600	2,68	0,80	6	13	14	2,17	1,08
1ª RS**	162	121	20	0,75	0,17	2	1	0	0,50	0,00
2ª RS	56	43	51	0,77	1,19	1	2	2	2,00	1,00
3ª RS	29	25	43	0,86	1,72	1	1	0	1,00	0,00
4ª RS	22	46	44	2,09	0,96	0	0	0	***	***
5ª RS	137	168	142	1,23	0,85	7	6	4	0,86	0,67
6ª RS	79	59	119	0,75	2,02	0	1	1	***	1,00
7ª RS**	97	120	148	1,24	1,23	1	1	2	1,00	2,00
8ª RS	28	39	52	1,39	1,33	0	1	0	***	0,00
9ª RS	16	27	49	1,69	1,81	2	1	1	0,50	1,00
10ª RS	93	84	112	0,90	1,33	1	6	2	6,00	0,33

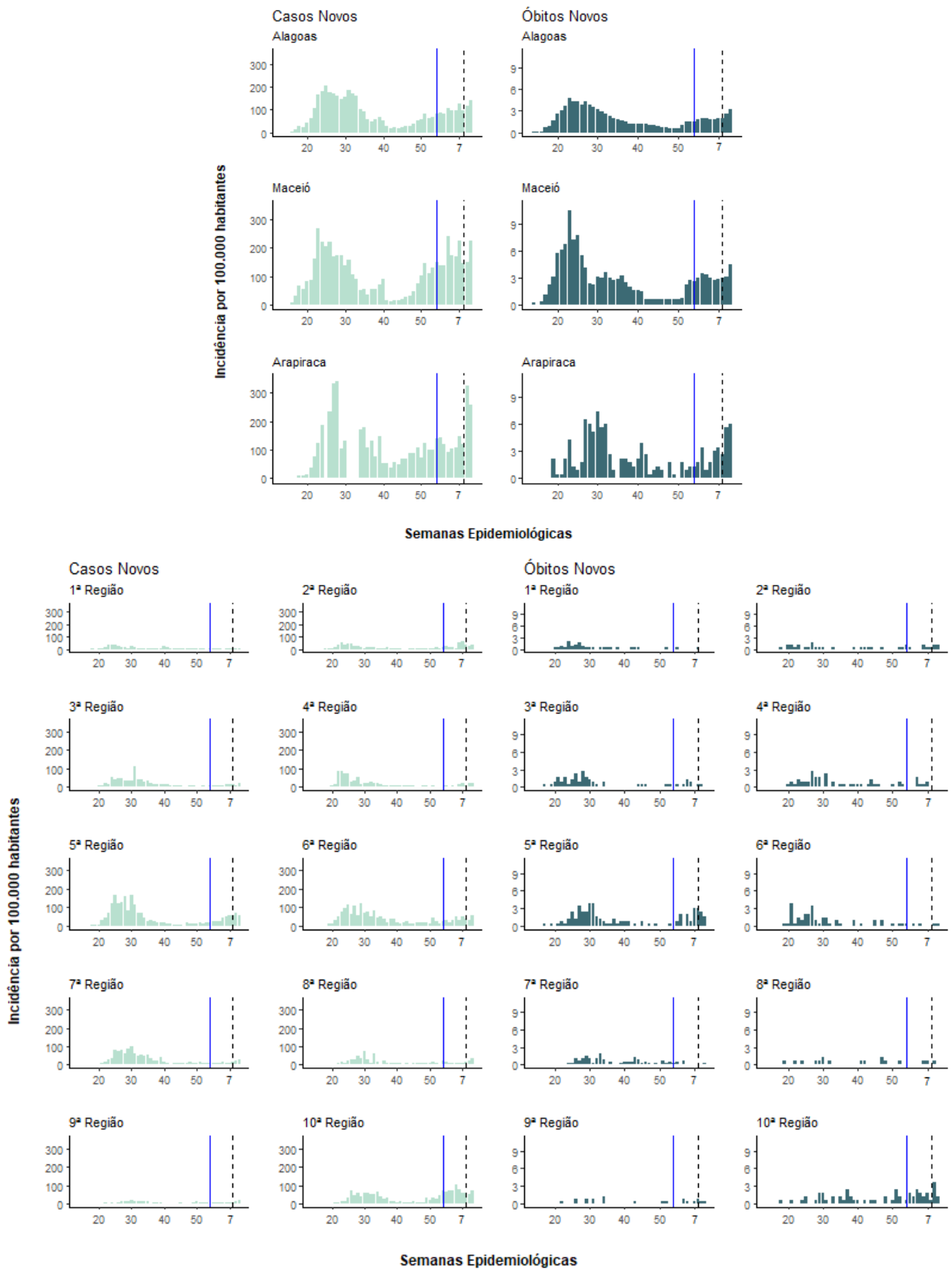
SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. \*As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 9ª SE pela da 8ª SE e da taxa na 10ª SE pela 9ª SE de 2021. \*\*Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. \*\*\*Estas razões são indeterminadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus<sup>1</sup>.

Nesse contexto, é possível visualizar a tendência de crescimento de casos e óbitos observada nos últimos meses por meio dos gráficos da **figura 1**. Considerando o atual nível da transmissão do novo Coronavírus no estado, cujo número efetivo de reprodução ( $R_t$ ) está estimado em 1,1<sup>2</sup>, a expectativa é da continuidade da expansão de casos nas próximas semanas, o que, na sequência, pode resultar no aumento de casos graves e óbitos.

<sup>1</sup> <https://covid.saude.gov.br/>

<sup>2</sup> <https://covid19analytics.com.br/painel-de-resultados/> (Acesso em 15/03, às 9h42).

Figura 1 – Incidência de casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde\*.

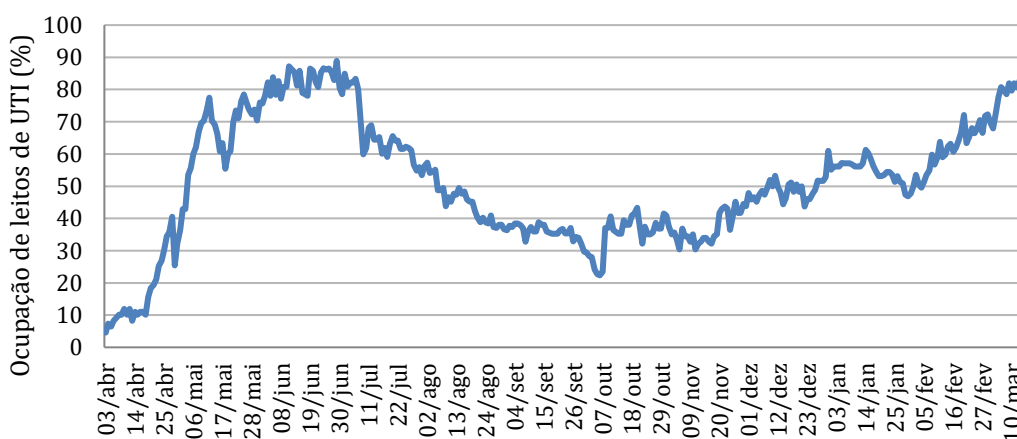
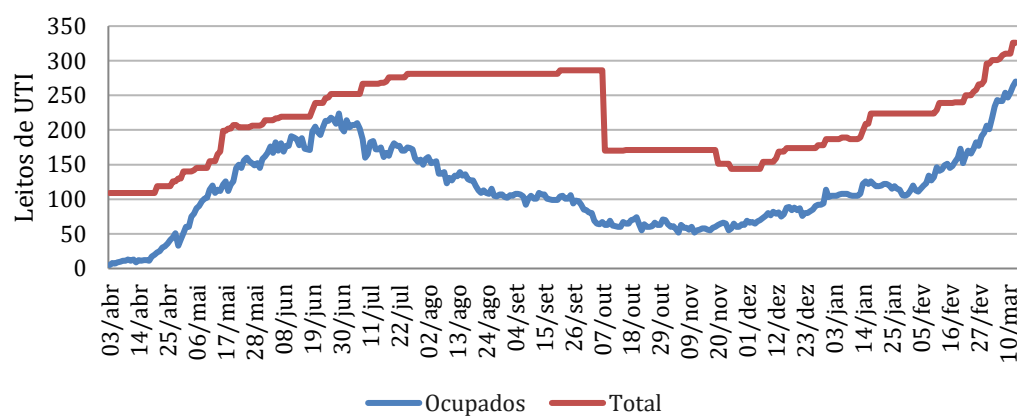


\*Nesta análise, Maceió e Arapiraca foram excluídas da 1ª e 7ª RS, respectivamente, e analisadas separadamente. A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 10ª semana epidemiológica de 2021. A linha azul indica a 1ª SE do presente ano. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 31ª à 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 435, 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

Acompanhando a alta dos indicadores discutidos acima, o número de casos suspeitos continua subindo, tendo 15.101 notificações no último dia 14/03. Considerando que a proximidade do período de circulação de outros vírus respiratórios na região Nordeste, como os *influenza*, poderia explicar esse aumento súbito de casos suspeitos, bem como um possível aumento na incidência de dengue, a alta proporção dos resultados positivos nos exames realizados pelo Lacen evidencia que a incidência de casos de COVID-19 poderia ser bem maior do que a apontada nos boletins oficiais. À título de ilustração, levando em conta que 51% dos exames realizados pelo Lacen na última semana tiveram resultado positivo, teríamos um incremento de aproximadamente 7.500 casos entre os casos confirmados.

Com relação à ocupação hospitalar, o último boletim publicado pela Sesau em 14/03 apontou um aumento de 27 leitos na ocupação dos leitos de UTI em relação ao início da semana anterior, fazendo com que 271 dos 326 leitos estivessem ocupados, o que resulta em uma taxa de ocupação de 83%. **Em outras palavras, existe espaço em UTI para apenas 55 pessoas em todo o estado de Alagoas.** Dessa forma, os gráficos da **figura 2** mostram que o aumento na oferta de leitos não está sendo suficiente para conter a taxa de ocupação abaixo do nível recomendado pelo Comitê Científico do Consórcio Nordeste para adoção de medidas mais rígidas para o controle da transmissão.

**Figura 2** – Oferta e ocupação dos leitos de UTI exclusivos para COVID-19 na rede de saúde pública alagoana



Fonte: Elaboração própria com dados dos Boletins de Ocupação da Sesau/AL

Considerando que não há evidências de controle da transmissão do novo Coronavírus e que a ocupação da rede hospitalar continua aumentando, entendemos que novas medidas de ampliação do distanciamento social devem ser planejadas e implementadas pelo poder público, a fim de evitar o aumento de casos que implicará no aumento da pressão do sistema de saúde, que poderá acarretar seu colapso, situação registrada em várias regiões brasileiras que já registram óbitos “evitáveis”, devido à falta de atendimento e suprimento

No atual contexto, em que há expectativa de aceleração do processo de vacinação nas próximas semanas, é fundamental que cada indivíduo entenda e cumpra seu papel. Essa consciência, somada ao auxílio à pessoas que vivem em condições de vulnerabilidade e o apoio à micro e pequenas empresas, contribuirão com a efetivação de novas estratégias que ampliem o distanciamento social, fundamental para a redução da transmissão nesse momento. Quanto mais efetivas forem essas ações maiores serão as chances de reduzirmos a transmissão em um menor intervalo de tempo, o que, além de evitar mais mortes, possibilitará a retomada de diversas atividades que hoje se encontram paralizadas.